


Análise da taxa básica de juros no capital de giro pré-fixado para pessoa jurídica

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.018-052>

Joélcio Braga de Sousa

Mestre em Administração e Contabilidade. Fucape Business School. Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354, Teresina, PI, 64066-050.
E-mail: Joelcio.sousa@unifacid.edu.br

Thiago Edirsandro Albuquerque Normando

Mestre em Biotecnologia. Unifacid Wyden. Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 – Teresina – Piauí, Teresina, PI, 64066-050.
E-mail: thiago.normandoadv@gmail.com

Gesiel Rios Lopes

Doutorado em Ciência da Computação. USP. Av. Trab São Carlense, 400, São Carlos, SP, 13566-59.
E-mail: gesielrios@gmail.com

Christiane Carvalho Veloso

Doutora em Administração e Contabilidade. Fucape Business School. Avenida Universitária, Teresina, PI, 64049550
E-mail: christiane.veloso@ufpi.edu.br

Pedro Henrique dos Santos Mendes

Formação acadêmica mais alta com a área. Instituição de formação. Endereço Institucional.
E-mail: henriqueholy@ufpi.edu.br

Davi Mesquita Freitas

Graduando em Contabilidade. UFPI. Avenida Universitária, Teresina, PI, 64049550, Teresina, PI, 64066-050
E-mail: davi2@outlook.com

Marcio Henrique Yacyszyn Rodrigues

Graduada em Contabilidade Unifacid Wyden. Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354, Teresina, PI, 64066-050.
E-mail: claraclarinha987@gmail.com

Maria Larissa Oliveira Silva

Graduada em Administração. Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354, Teresina, PI, 64066-050.
E-mail: srtalalaoliveira20@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o impacto da taxa básica de juros praticada pelo Banco Central do Brasil (Bacen) por meio do COPOM e seu impacto nas taxas de juros praticadas por algumas instituições financeiras brasileiras, especialmente em empréstimos de capital de giro destinados a Pessoas Jurídicas (PJ). A taxa básica de juros brasileira, conhecida como Selic, é uma das principais variáveis que influenciam o custo de crédito dessas instituições. Qualquer oscilação na taxa Selic pode desencadear mudanças em diversas métricas de mercado, como o comércio exterior e a inflação. Diante dos diversos desdobramentos do impacto que a Selic pode causar, decidiu-se abordar seu efeito nas linhas de crédito para PJ, especialmente na modalidade de Capital de Giro com prazo até 365 dias – Pré-Fixado. Para isso, foi realizado um levantamento das empresas com mais de 2% de participação no Índice Ibovespa, e as instituições públicas de capital misto tiveram seus juros monitorados pelo Banco Central.

Palavras-chave: Selic, Juros, Financiamento, Copom.



1 INTRODUÇÃO

A Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é empregada como instrumento de ações econômicas relacionadas ao controle financeiro para controlar a inflação e regular a economia, ela foi criada no começo dos anos de 1990, cujo seu cálculo tem como base a média das operações financeiras do dia, respaldadas em títulos públicos federais que são registrados na Selic (Vartanian *et al*, 2019).

Dessa forma, quando o Banco Central aumenta a taxa Selic, gradativamente tem um aumento dos juros, isso acarreta em alguns entraves às empresas, como por exemplo, a busca de recursos necessários para financiar as atividades operacionais de uma empresa torna-se mais difícil, pois se a empresa estiver com dívidas terá poucas chances de conseguir empréstimos, financiamentos e também a disponibilidade de capital de giro necessário para cobrir despesas operacionais, como pagamento de funcionários e fornecedores. O capital de giro, por sua vez, fica mais custoso, devido ao encarecimento do crédito, isso afeta de forma negativa o fluxo de caixa e a capacidade de expansão e inovação da empresa, pois ela está intrínseca a balança da Selic. esse aumento está relacionado ao controle de inflação, equilíbrio fiscal e pela defesa da moeda.

Por outro lado, oscilações nos preços dos ativos financeiros, ao alterar o estoque de riqueza dos agentes econômicos, podem influenciar as decisões de consumo. Uma redução da taxa básica de juros, ao estimular o crescimento econômico, aumenta a expectativa de lucro das empresas gerando, normalmente, uma elevação no preço das ações (Modenesi, 2022). O custo do capital de giro aumenta devido ao encarecimento do crédito. Isso pode gerar um efeito cascata: empresas enfrentam maior dificuldade em obter financiamento a taxas competitivas, o que por sua vez pode afetar negativamente o fluxo de caixa e a capacidade de investimento em expansão e inovação.

O problema de pesquisa deste trabalho é identificar e analisar as principais práticas da correlação da variação dos juros de capital de juros de 365 para PJ de alguns bancos para com a Selic.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as oscilações de taxas de juros de diferentes bancos com a Selic.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Taxa Selic foi criada pelo Decreto Presidencial nº 3.088 de 21 de junho de 1999 e regulamentada pela Circular do BCB nº 2.900 de 24 de junho de 1999, sendo ela a ferramenta de política monetária adotada pelo Regime de Metas de Inflação implementado no Brasil, ela acabou substituindo a TBC e a TBAN, sendo utilizada pelo COPOM até então (Arida e Resente, 2005; Oliveira, 2024).

De acordo com (Oliveira e Costa, 2005; Ribeiro, 2020) A taxa Selic é um dos principais indicadores do mercado financeiro e faz que com os níveis de inflação estejam sob controle fazendo com o governo estimule a economia e o crescimento econômico através do seu balanceamento.

“Considera-se ainda a Taxa Selic como um tipo de balizamento, teto, para os juros pagos pelos bancos nos depósitos a prazo, a partir desta, os bancos estimam os juros que serão cobrados em empréstimos concedidos a empresas e pessoas físicas.

Relata que Pessoa Jurídica, é a que mais sofre influência pela SELIC, assim, quando a SELIC estiver em alta a taxa também estará mais alta e quando a SELIC estiver em baixa a taxa também estará em baixa. Dessa maneira, impactos com a alta da Selic para as pessoas jurídicas são, Empresas que dependem de investimentos de longo prazo também são afetadas, já que o aumento das taxas de juros pode tornar menos atrativos certos tipos de investimentos, como projetos de infraestrutura de longo prazo (Medeiros, 2019).

Tendo em vista a existência de defasagens na condução da política monetária, o Bacen atua de maneira prospectiva; isto é, a taxa Selic é calibrada de acordo com a expectativa da inflação: a identificação de uma trajetória da inflação superior (inferior) à meta requer uma elevação (redução) da taxa de juros

A taxa de juros Selic que, por sua vez, é obtida por meio do chamado gerenciamento diário de liquidez compatível com a meta de inflação. Tendo em vista a existência de defasagens na condução da política monetária, o Bacen atua de maneira prospectiva; isto é, a taxa Selic é calibrada de acordo com a expectativa da inflação: a identificação de uma trajetória da inflação superior (inferior) à meta requer uma elevação (redução) da taxa de juros (Moreira, 2009)

A taxa de juros é, fundamentalmente, determinada pela relação entre o suprimento do dinheiro que as pessoas se dispõem a emprestar e o número de indivíduos que desejam tomar esses empréstimos. Esta taxa varia grandemente, de época para época. Os economistas tomam este fato como um “fenômeno de mercado”, tal como o preço das mercadorias comuns ou o preço dos alimentos, que também dependem da oferta e da demanda, fazendo com que as taxas de juros sejam determinadas pela interação dessas forças, nos mercados em que o dinheiro se encontra disponível (Farias, 2013).

O conhecimento da taxa de juros futura auxilia os agentes econômicos na formação de expectativas, decisões de consumo, investimento e produção, bem como na condução da política monetária. Pelo fato de a taxa básica de juros de curto prazo influenciar as demais taxas da economia, podem-se traçar prováveis cenários e estimativas das mais diversas taxas e preços (Passos, 2023;).

No cenário econômico, a taxa de juros desempenha um papel fundamental atuando como um mecanismo de regulação das políticas habitacionais, sendo assim, faz-se necessário explicitar o papel, os conceitos e o comportamento dos juros básicos no Brasil nos últimos anos. No Brasil, utiliza-se o Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), como a taxa básica de juros. O aumento ou a queda das taxas juros podem repercutir de formas diferentes de acordo com o universo com qual se está aplicando a variável. Os juros em sua ascensão, por exemplo, podem significar ganho se tratando de uma aplicação financeira, onde se espera uma rentabilidade ou pode significar perda para quem por

exemplo quer financiar um imóvel e tem na redução da taxa uma expectativa para conseguir diminuir uma parcela a ser paga (Ribeiro, 2019)

3 METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da taxa básica de juros, Selic, na variação dos juros de Capital de Giro com prazo até 365 dias – Pré Fixado para Pessoa Jurídica. Como amostra teve-se as empresas financeiras que compõem o Índice Ibovespa, tem mais de 2% de participação no índice. Também foram separadas as empresas de capital misto com histórico de taxa de juros de capital de juros durante o ano de 2020.

Primeiramente realizou-se uma correlação com os juros de capital de juros praticados pelos bancos analisados e o histórico de taxa básica de juros. Em seguida, verificou-se a relação dos juros de capital de juros com Selic e traçou-se uma linha de tendência dos juros praticados pelos bancos.

Realizou-se uma regressão logística como forma de mensurar a razão de chance da variação da Selic na taxa dos bancos. Para isso trocou-se os valores por variáveis dicotômicas, 0 e 1. Ressalta-se que durante o ano de 2020 foram analisadas as reuniões de 237º à 236º do COPOM e analisou as seguintes instituições financeiras, Banco do Estado de Sergipe, Banco da Amazônia, Banco Itaú, Banco Bradesco, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Sul e Caixa.

3.1 REGRESSÃO LOGÍSTICA

A regressão logística de forma usual é utilizada para variáveis binárias, 0 e 1. Esse tipo de metodologia é utilizado para pesquisas de intenção de voto, sim ou não, democracia ou não (Nicolau, 2007; Soares, 2000, Epstein *et al* 2013).

Na regressão logística a variável alvo ou dependente assume o valor de 1, por ser a variável de interesse e a independente assume o valor de 0. Por meio da regressão logística é possível analisar a razão de chance das variáveis independentes sobre a dependente. A cada unidade que se aumenta de X o quanto que influência no aumento de Y.

3.2 CORRELAÇÃO LINEAR

A correlação linear tem o objetivo de verificar se a relação entre duas variáveis tem uma tendência positiva ou negativa. Uma tendência positiva indica que o aumento de uma das variáveis também é seguido do aumento da outra variável – mas não é uma relação de causa ou consequência.

Nesse caso, a correlação irá gerar um número que vai variar de 0 a +1, onde quanto mais próximo de 1 o valor estiver, mais forte será essa correlação entre as duas variáveis.

Uma tendência negativa indica que o aumento em uma das variáveis vem acompanhado da redução da outra variável. Nesse caso, a correlação varia de -1 até 0, onde -1 indica uma correlação

mais forte entre as duas variáveis. Em ambos os casos, para que o resultado encontrado possa ser extrapolado para a população de onde a amostra se originou e considerá-lo de certa forma um padrão de relação, é preciso que essa correlação seja significativa, ou seja, apresente um valor menor ou igual a 0,05. No gráfico abaixo é possível verificar o nível de correlação entre os juros de capital de giro praticados pelas instituições financeiras e a Selic.

Tabela 1. Correlação Bancos e Selic

Correlação	Selic	Tipo de Sociedade
B. Est. De Ser	0,81	Mista
B. Amazônia	0,78	Mista
B. Itaú	0,72	Privado
Caixa	0,72	Público
B. Bradesco	0,57	Privado
B. Nordeste	0,37	Mista
B. Brasil	0,29	Mista
B. do Estado do RS	-0,31	Mista

Fonte: Elaboradas pelos próprios autores

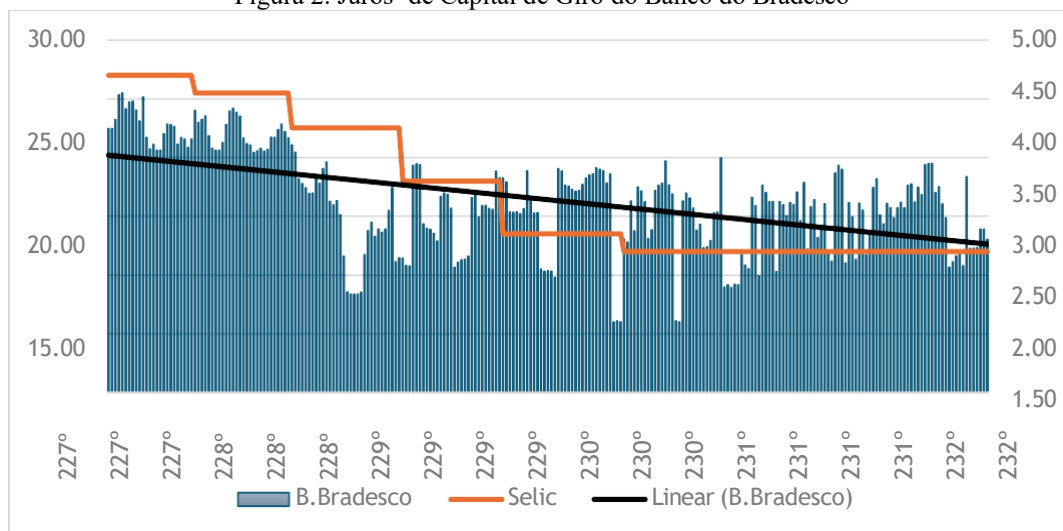
No gráfico assim pode-se observar o nível de correlação da variação dos juros de capital de giro de 365 para PJ de alguns bancos para com a Selic. Porém não é possível tirar muitas conclusões da tabela acima, somente que os juros dos bancos com exceção do Banco do Rio Grande do Sul, tendem a aumentar os juros de capital de giro no caso de aumento. Ressalta-se que por se um período de análise o país estava passando por uma pandemia. Nos gráficos abaixo serão detalhados a relação da taxa de juros de capital de giro para PJ das instituições financeiras em estudo, Selic e a linha tendência de dos juros praticados pelas das instituições financeiras.

A metodologia de um artigo delinea os procedimentos empregados para conduzir a pesquisa, incluindo o tipo de estudo, a seleção da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, considerações éticas e limitações do estudo. Sua descrição detalhada e transparente é essencial para garantir a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados, além de proporcionar uma base sólida para a interpretação e a generalização dos achados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos gráficos abaixo será possível verificar a relação dos juros praticados pelo Bacen por meio do COPOM durante o ano de 2022, juros praticados pelas instituições financeiras, linha de tendência dos juros praticados pelas instituições e razão de chance mensurada por meio da regressão logística analisando as variáveis de estudo.

Figura 2. Juros de Capital de Giro do Banco do Bradesco



Fonte: Elaboração autores

A análise realizada foi entre a reunião de nº 227 e nº 226 do copom. A reunião de nº 227 ocorreu nos dias 10 e 11 de dezembro de 2023 e a de nº 236 ocorreu nos dias 15 e 16 de junho de 2024. Entre os dias 11/12/2023 e 16/06/2024 passaram-se 188 dias, dentro desse intervalo ocorreram desde oscilações na meta da Selic a alterações nas taxas de juros praticadas pelos bancos. Seguindo as informações do próprio BC todo ajuste na taxa Selic demora de 6 a 9 meses para impactar no mercado, sendo os seus principais desdobramentos, no câmbio, crédito, expectativas de mercado e investimentos. Entre a reunião nº 226 e nº 229 a média da taxa de juros praticada pelo Banco Bradesco foi de 19%. Isso pode ser observado no gráfico acima. Porém a redução da taxa de juros do banco não aconteceu de forma imediata a redução da Selic. Mesmo durante o período de manutenção da taxa básica de juros em 2% a taxa de juros praticada pelo banco não ficou constante, tendo oscilações para mais e para menos durante o período. Contudo, vale ressaltar que pela linha de tendência pode-se constatar que a redução da taxa de juros do banco no longo seguiu a Selic.

Figura 3. Regressão Logística Banco do Bradesco

Logistic regression	Number of obs	=	255
	LR chi2(1)	=	0.23
	Prob > chi2	=	0.6318
Log likelihood = -176.30618	Pseudo R2	=	0.0007

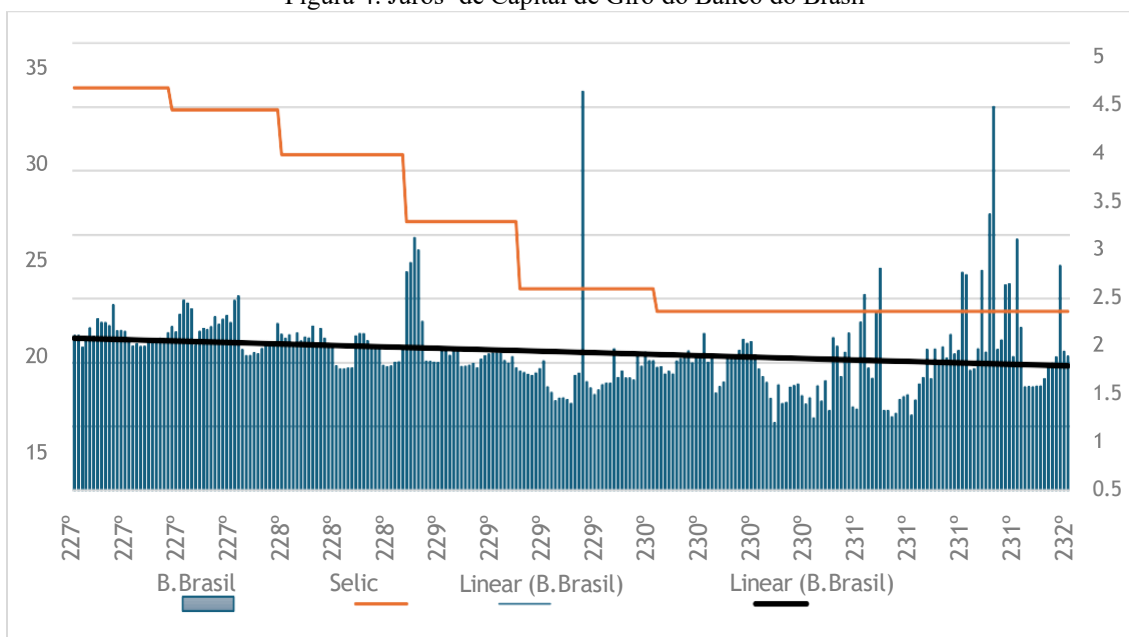
	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
bbradesco					
selic	1.223765	.5158899	0.48	0.632	.5356315 2.795956
_cons	.8852459	.1169596	-0.92	0.356	.6832856 1.1469

Fonte: Elaboração autores

O odds ratio para "selic" é 1.223765, sugerindo que um aumento de uma unidade na taxa Selic está associado a um aumento de 22,38% nas chances do evento associado a "bbradesco". No entanto, o valor-p (0.632) indica que este coeficiente não é estatisticamente significativo, pois é muito maior que o nível usual de significância (0.05). Portanto, não há evidências suficientes para concluir que

"selic" tem um efeito significativo sobre "bbradesco". O LR chi2 foi de 0.23, este é o valor do teste do razão de verossimilhança. Ele compara a probabilidade de ver os dados sob o modelo completo contra um modelo mais simples. O $\text{rob} > \text{chi2}$ foi de 0.6318, este é o valor-p associado ao teste do razão de verossimilhança. Um valor-p alto (geralmente maior que 0.05) indica que não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula. O Pseudo R2 foi de 0.0007. Este é um análogo ao R-quadrado em regressão linear, que representa a proporção da variância explicada pelo modelo. Os resultados da regressão logística mostram que a variável "selic" não tem um efeito estatisticamente significativo sobre "bbradesco" na amostra analisada. A baixa estatística chi-quadrado e o alto valor-p indicam que o modelo como um todo também não é significativo.

Figura 4. Juros de Capital de Giro do Banco do Brasil



Fonte: Elaboração autores

Esta análise indica que o impacto das mudanças na Selic sobre as taxas de juros praticadas pelo Banco do Brasil ocorre com certa defasagem temporal e pode apresentar variabilidade devido a diversos fatores do mercado financeiro. O que se pode observar é que existe uma tendência na queda de juros do banco, mas muito tênue, frente a da Selic. Na média, a taxa de juros praticada no período foi de 10,81%, outro fator foi a correlação do juros praticado pelo banco e da taxa de juros que foi de 0,29. Ressalta-se que o banco em questão é de economia mista e tem o governo federal como sócio majoritário.

Figura 5. Regressão Logística Banco do Brasil

```

. logistic bbrasil selic

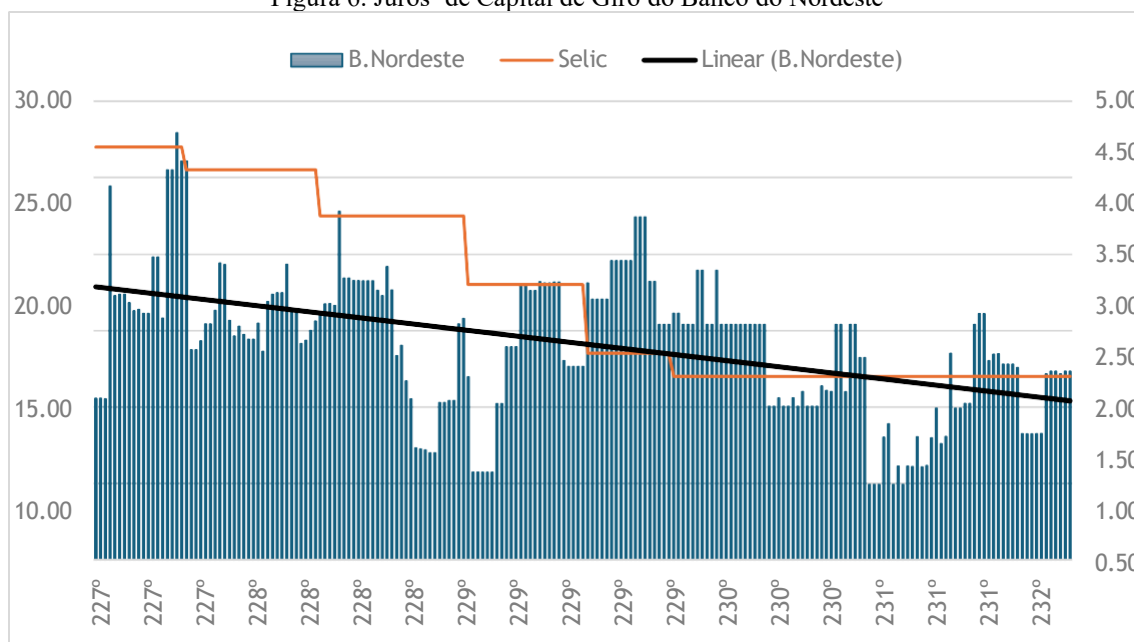
```

Logistic regression		Number of obs =		255	
Log likelihood = -175.51831		LR chi2(1) =		0.01	
		Prob > chi2 =		0.9074	
		Pseudo R2 =		0.0000	
bbrasil	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
selic	1.050505	.4455548	0.12	0.908	.4574828 2.412246
_cons	1.211538	.1605089	1.45	0.148	.9344735 1.570751

Fonte: Elaboração autores

A cada aumento de uma unidade na selic, aumenta-se em 1,050505 vezes (um aumento de 5,05%) a chance da taxa do banco sofrer ajuste ($1,050505 - 1 = 0,0387$), mantidas as demais condições constantes. Este resultado mostra que a variação da taxa dos bancos é pouco influenciada pela oscilação da Selic. Isso também é comprovado por vários outros indicadores, correlação baixa e o Pseudo R². O Pseudo R² foi de 0.0000, indicando que o modelo logístico não conseguiu explicar nenhuma variação em relação ao modelo nulo, Selic. O valor de LR chi²(1) é 0.01 com um p-valor (Prob > chi²) de 0.9074, indicando que o modelo não é estatisticamente significativo.

Figura 6. Juros de Capital de Giro do Banco do Nordeste



Fonte: Elaboração autores

Pode-se observar que não existe uma uniformidade nos juros praticados pelo Banco do Nordeste. Mesmo em períodos de corte da Selic, houve aumento dos juros internos praticados pelo banco. Correlação não é causa, dito isso mesmo existindo uma correlação de 0,37 entre ambas as variáveis não é possível dizer os motivos das oscilações dos juros praticados pela instituição financeira. Vale ressaltar que os juros deste gráfico estão relacionados a Capital de Giro com prazo até 365 dias – Pré Fixado para Pessoa Jurídica. Logo pode-se inferir que qualquer oscilação para mais nos juros praticados pelo banco desestimulam o acesso ao crédito.

Figura 7. Regressão Logística do Banco Bradesco
`. logistic bnordeste selic`

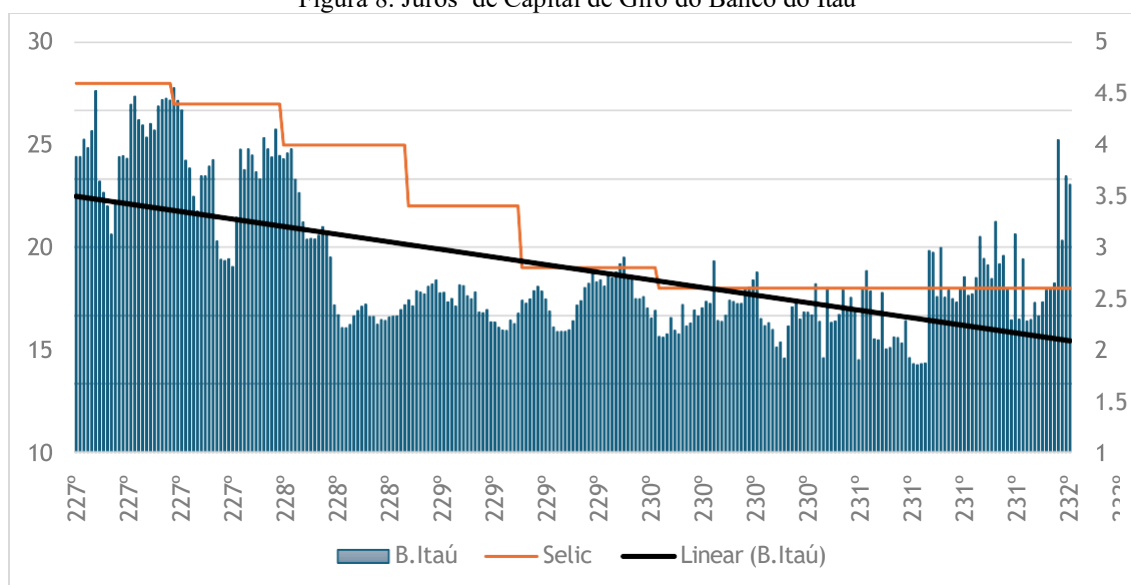
Logistic regression	Number of obs =	205
	LR chi2(1) =	0.33
	Prob > chi2 =	0.5644
Log likelihood = -141.37982	Pseudo R2 =	0.0012

bnordeste	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
selic	1.320261	.6369858	0.58	0.565	.5128391 3.398902
_cons	.8415842	.1238751	-1.17	0.241	.6306768 1.123022

Fonte: Elaboração autores

A cada aumento de uma unidade na selic, aumenta-se em 1,320261 vezes (um aumento de 32,03%) a chance da taxa do banco sofrer ajuste ($1,320261 - 1 = 0,320261$), mantidas as demais condições constantes. O Pseudo R² é uma medida que tenta capturar a variação explicada pelo modelo, similar ao R² na regressão linear. Um valor de 0.0012 é extremamente baixo, indicando que o modelo quase não explica a variação na variável resposta. Prob > chi2, representa o valor p do teste qui-quadrado. Um valor de 0.5644 indica que o modelo não é estatisticamente significativo (geralmente se considera significativo se $p < 0.05$). Ou seja, não há evidência suficiente para afirmar que o modelo com a variável "selic" é melhor que um modelo sem preditores.

Figura 8. Juros de Capital de Giro do Banco do Itaú



Fonte: Elaboração autores

No gráfico pode-se observar uma queda significativa dos juros praticados pelo Banco Itaú depois da reunião 229ª. Contudo pode-se constatar que os juros não ficam de forma uniforme, similar ao que ocorre com a Selic. Também é possível verificar que mesmo em períodos de corte de uma reunião, como na 231ª os juros praticados pela instituição em questão oscila para mais e menos. Dos bancos privados analisados foi o que apresentou maior correlação com a taxa do COPOM, de 0,72. Porém não é possível afirmar.

Figura 9. Regressão Logística do Banco Itaú

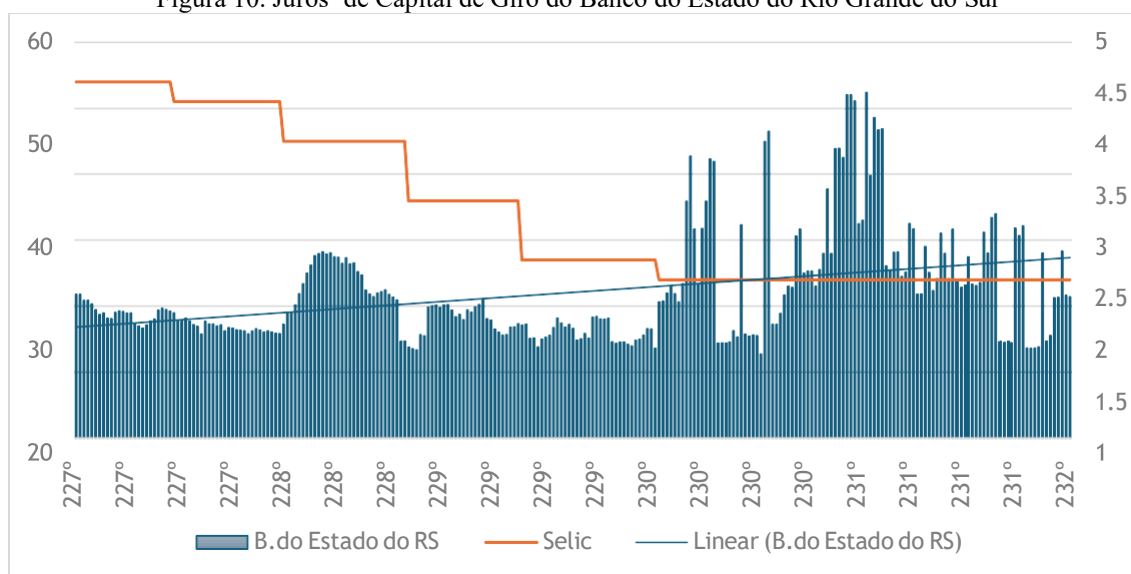
Logistic regression	Number of obs	=	255
	LR chi2(1)	=	0.13
	Prob > chi2	=	0.7225
Log likelihood = -176.59337	Pseudo R2	=	0.0004

bita	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
selic	1.161411	.4895439	0.36	0.723	.5083912 2.653225
_cons	.9327731	.123085	-0.53	0.598	.720203 1.208084

Fonte: Elaboração autores

A cada aumento de uma unidade na selic, aumenta-se em 1,161411 vezes (um aumento de 16,14%) a chance da taxa do banco sofrer ajuste (1,161411 - 1 = 0,161411), mantidas as demais condições constantes. No entanto, o valor-p (0.723) indica que este coeficiente não é estatisticamente significativo, pois é muito maior que o nível usual de significância (0.05). Assim, não há evidências suficientes para concluir que "selic" tem um efeito significativo sobre "Itaú". Razão de verossimilhança (LR chi2(1)): Este é o valor do teste do qui-quadrado da razão de verossimilhança. Um valor maior indica um melhor ajuste do modelo. Neste caso, o valor é 0.13. O Prob > chi2 é o valor-p do teste do qui-quadrado da razão de verossimilhança. Um valor menor que 0.05 geralmente indica que o modelo é significativo. Neste caso, o valor é 0.7225, indicando que o modelo não é estatisticamente significativo. O Log likelihood é o logaritmo da função de verossimilhança. Quanto maior o valor, melhor o modelo se ajusta aos dados. Neste caso, o valor é -176.599337. O Pseudo R2 é um análogo ao R-quadrado em regressão linear. Varia de 0 a 1, e um valor maior indica um melhor ajuste do modelo, neste caso, o valor é 0.0004, indicando que o modelo não se ajusta bem aos dados.

Figura 10. Juros de Capital de Giro do Banco do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaboração autores

Com base no gráfico pode-se inferir que mesmo com os cortes da Selic ocorreram oscilações nos juros praticados pelo Banrisul. Essa volatilidade é similar a das demais instituições financeiras

presentes no nosso estudo. O que pode-se inferir é que a correlação com a Selic vão em sentidos opostos durante as reuniões 232° e 233° e isso pode ser visto na tabela de correlações, porém levando em consideração todas as reuniões. Por fim, não é possível determinar os motivos pelo qual ocorreu essa oscilação na taxa de juros da instituição em estudo, mas podemos concluir que o seu aumento reflete no custo de crédito das empresas que estão precisando de recursos para o seu capital de giro.

Figura 11. Regressão Logística Banco do Banco do Estado do Rio Grande do Sul
 Logistic regression

Number of obs	=	255
LR chi2(1)	=	0.00
Prob > chi2	=	0.9473
Pseudo R2	=	0.0000

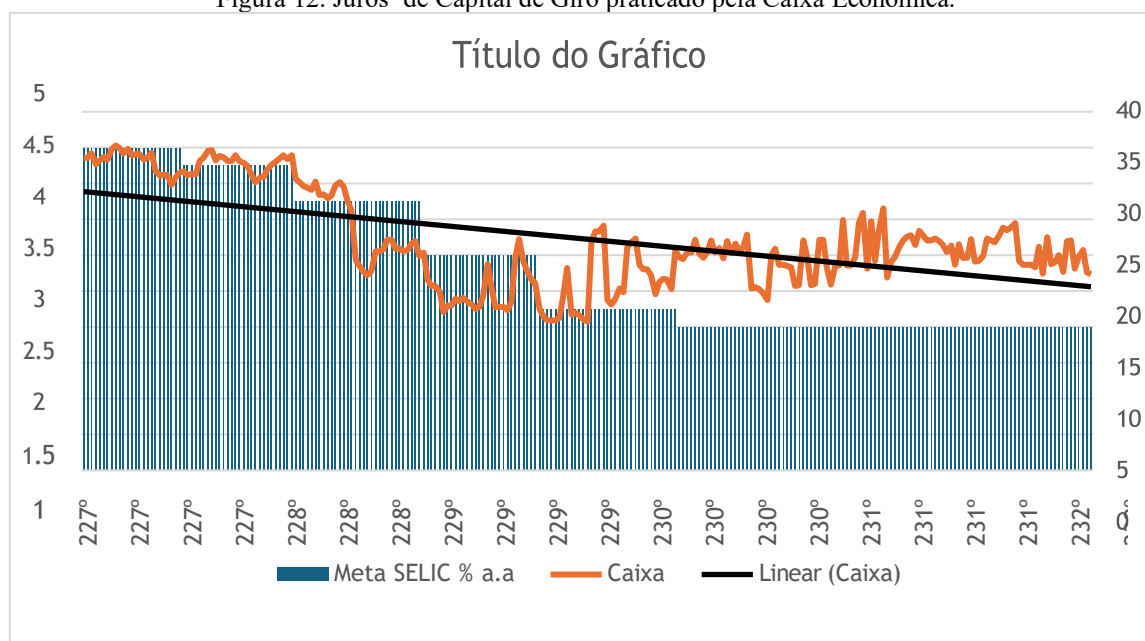
Log likelihood = -176.65426

bers	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
selic	1.028249	.4334035	0.07	0.947	.4501108 2.348967
_cons	1.053571	.1389882	0.40	0.692	.8135282 1.364443

Fonte: Elaboração autores

A cada aumento de uma unidade na selic, aumenta-se em 1,028249 vezes(um aumento de 2,25%) a chance da taxa do banco sofrer ajuste (1,028249 - 1 = 0,28249), mantidas as demais condições constantes. LR chi2 de 0.23, este é o valor do teste da razão de verossimilhança, ele compara a probabilidade de ver os dados sob o modelo completo contra um modelo mais simples. Prob > chi2 de 0.6318 é o valor-p associado ao teste do razão de verossimilhança. Um valor-p alto (geralmente maior que 0.05) indica que não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula. De uma forma geral Os resultados indicam que o modelo de regressão logística ajustado não tem poder preditivo significativo. Nem o coeficiente da variável "selic" nem o intercepto são estatisticamente significativos.

Figura 12. Juros de Capital de Giro praticado pela Caixa Econômica.



Fonte: Elaboração autores

Pode-se observar que a taxa de juros da Caixa e da Selic no longo prazo seguem a mesma tendência. Com base no gráfico não pode-se inferir a causa da queda da taxa praticada pela instituição financeira, mas a sua correlação com a taxa praticada pelo COPOM de 0,79, mostra certa aderência. Mesmo no período de cortes da Selic, os juros praticados pela Caixa, referentes a capital de giro de 365 dias para pessoas jurídicas oscilaram para mais e para menos. Ressalta-se que oscilações para mais encarecem o crédito tomado pelas empresas e conseqüentemente ampliam o aumento do preço dos serviços ou produtos oferecidos pelo tomador do crédito. Contudo não é possível determinar os fatores que contribuíram para as oscilações dos juros da instituição financeira em questão.

Figura 13. Regressão Logística Caixa Econômica

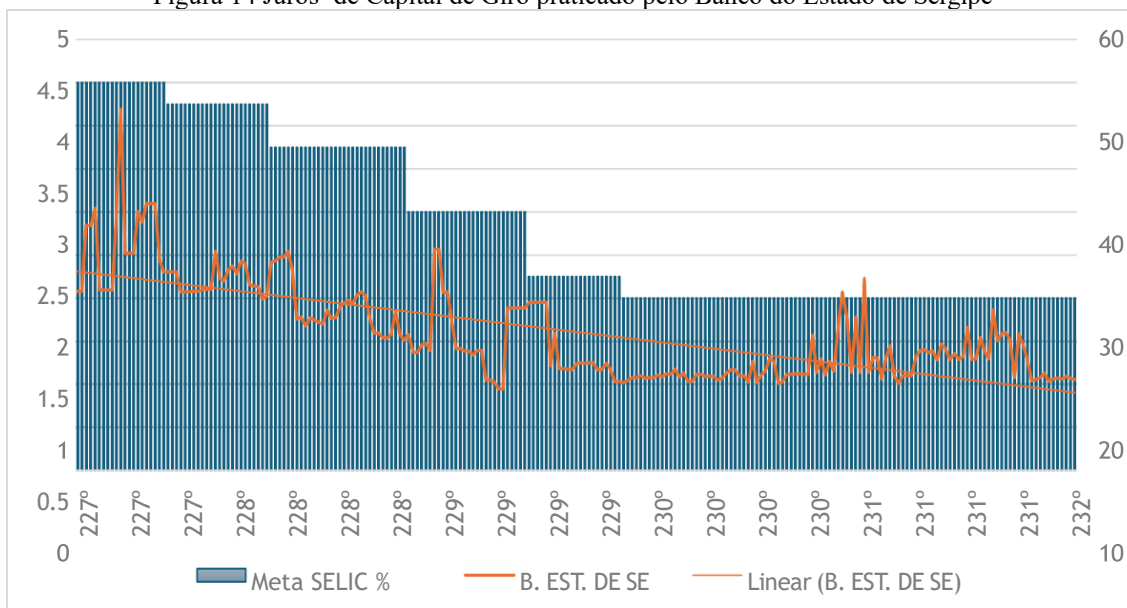
Logistic regression	Number of obs	=	253	
	LR chi2(1)	=	0.24	
	Prob > chi2	=	0.6261	
Log likelihood = -175.15071	Pseudo R2	=	0.0007	

caixa	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
selic	1.22884	.5211889	0.49	0.627	.5351488	2.821734
_cons	1.035714	.1372048	0.26	0.791	.7988739	1.34277

Fonte: Elaboração autores

A cada aumento de uma unidade na selic, aumenta-se em 1,22884 vezes (um aumento de 22,88%) a chance da taxa do banco sofrer ajuste ($1,22884 - 1 = 0,0387$), mantidas as demais condições constantes. Este resultado mostra que a variação da taxa dos bancos é pouco influenciada pela oscilação da Selic. Um pseudo R² de 0.0007 indica que o modelo logístico explica uma quantidade muito pequena da variação na variável dependente em comparação com o modelo nulo. Em outras palavras, as variáveis independentes incluídas no modelo ("selic") têm um poder explicativo quase nulo sobre a variável dependente ("caixa"). Esse valor sugere que o modelo ajustado não é significativamente melhor do que um modelo sem variáveis independentes.

Figura 14 Juros de Capital de Giro praticado pelo Banco do Estado de Sergipe



Fonte: Elaboração autores

De todos os bancos analisados o Banco do Estado de Sergipe, foi o que apresentou maior correlação com a taxa Selic. Pode-se observar que os juros praticados pelo banco segue em tendência de queda, similar a Selic. Contudo, pode-se constatar uma certa volatilidade no juros praticado pelo banco, mesmo em períodos de cortes do COPOM.

Figura 15. Regressão Logística Banco do Estado de Sergipe

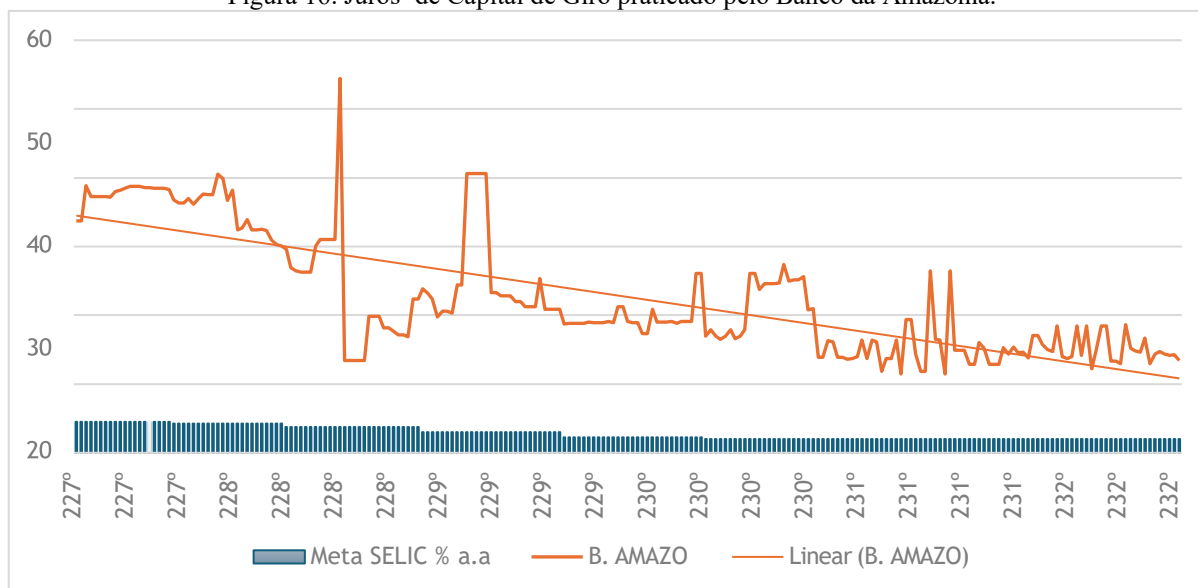
Logistic regression	Number of obs	=	233
	LR chi2(1)	=	0.00
	Prob > chi2	=	0.9984
	Pseudo R2	=	0.0000
Log likelihood = -161.24354			

bess	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]
selic	1.000901	.4584728	0.00	0.998	.4078398 2.456363
_cons	1.09901	.1511288	0.69	0.492	.8393629 1.438976

Fonte: Elaboração autores

No geral, este modelo não parece ser adequado para prever a variável dependente com base nos dados fornecidos, já que nenhum dos coeficientes é estatisticamente significativo e o poder explicativo do modelo é praticamente nulo. Pseudo R2 indica que o modelo não explica a variação nos dados.

Figura 16. Juros de Capital de Giro praticado pelo Banco da Amazônia.



Fonte: Elaboração autores

As taxas do Banco da Amazônia S.A. apresentam uma relação complexa com a SELIC, com oscilações e momentos de divergência, demonstrando que outros fatores além da SELIC influenciam suas decisões. As taxas do Banco da Amazônia S.A. variaram de 11,46% a 54,45% durante o período analisado, enquanto a SELIC variou de 2% a 4,5%. As taxas do banco apresentaram uma variação percentual maior do que a SELIC, e a sua correlação com a taxa praticada pelo COPOM de 0,78 mostra certa tendência de acompanhamento do banco à SELIC.

Figura 17. Regressão Logística Banco da Amazônia.

Logistic regression
 Number of obs = 227
 LR chi2(1) = 0.05
 Prob > chi2 = 0.8303
 Pseudo R2 = 0.0001
 Log likelihood = -154.91423

	Odds Ratio	Std. Err.	z	P> z	[95% Conf. Interval]	
selic	1.106405	.5210535	0.21	0.830	.439589	2.784719
_cons	.7394958	.1039695	-2.15	0.032	.5613851	.9741157

Fonte: Elaboração autore

O odds ratio para "selic" é 1.106405, sugerindo que um aumento de uma unidade na taxa Selic está associado a um aumento de 10,64% nas chances do evento associado a "bamaz". No entanto, o valor-p (0.830) indica que este coeficiente não é estatisticamente significativo, pois é muito maior que o nível usual de significância (0.05). Portanto, não há evidências suficientes para concluir que "selic" tem um efeito significativo sobre o Banco Amazônia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da taxa básica de juros praticada pelo BC por meio do COPOM nos juros praticados por instituições financeiras na modalidade de Capital de Giro com prazo até 365 dias – Pré-Fixado para PJ. Ressalta-se que de forma adicional, buscou-se verificar a razão de chance da variação da taxa básica de juros praticada pelo COPOM, Selic na variação dos juros praticados pelas instituições financeiras por meio *odds ratio*.

Com os resultados obtidos, constatou-se que dentre as instituições estudadas, todas seguiram na mesma tendência da redução dos juros praticados pelo COPOM. Contudo, mesmo durante o período de corte da Selic, ocorreram situações de alta de juros praticados pelas instituições estudadas.

Este estudo visou contribuir para o setor de mercado de capitais, por profissionais de mercado como agentes autônomos de investimentos, corretoras, bancos, sociedade, empresas de uma forma em geral que precisam de capital de giro para gerenciar os seus negócios.

Mostrou-se que a Selic é importante na redução dos juros praticados a longo prazo, mas explica muito pouco da variação dos juros de capital de giro praticado pelas instituições estudadas.

Uma das limitações do estudo é por se tratar somente do período de 2022. Durante o período de estudo o mundo estava saindo de uma pandemia, logo o mercado estava em situação anormal de funcionamento.

Para trabalhos futuros, recomenda-se fazer novos estudos tendo por base um recorte maior da oscilação da Selic no juros praticados para capital de giro. Ressalta-se que um aumento no custo de crédito de empréstimo de capital de giro para PJ, reflete no aumento dos preços de produtos e serviços no mercado.



REFERÊNCIAS

ARIDA, P., Bacha, E., & Lara-Resende, A. (2005). Credit, interest and jurisdictional uncertainty: conjectures on the case of Brazil. In F. Giavazzi, I. Goldfajn, & S. Herrera (Eds.), *Inflation targeting, debt and the Brazilian experience, 1999 to 2003* (pp. 265-293).

EPSTEIN, L., Landes, W., & Posner, R. (2013). *The behavior of federal judges: a theoretical and empirical study of rational choice*. Cambridge: Harvard University Press.

MEDEIROS, Ana Luiza; BARBOSA, Joseane Alves; LOPES, Neydiane Pereira. O efeito da taxa SELIC nas taxas de juros bancários do Brasil entre o período de 2011 a 2019. *Revista da FAESF*, v. 3, n. 3, 2019.

MODENESI, André Melo. Bancos públicos e política monetária: teoria e alguns resultados com base em projeções locais dependentes de estado. *Revista de Economia Política*, vol. 42, nº 3, pp. 697-717, 2022.

MOREIRA, Edison Marques. O momento exige cautela na definição da taxa básica de juro (Selic) da economia. *Indicadores Econômicos FEE*, v. 37, n. 2, 2009.

NICOLAU, J. (2000). An analysis of the 2002 presidential elections using logistic regression. *Brazilian Political Science Review*, 1(1), 125-135.

OLIVEIRA, F. N., & Costa, A. R. R. (2013). Os impactos das mudanças inesperadas da SELIC no mercado acionário brasileiro. *Revista BBR – Brazilian Business Review*, 10(3), 54-84.

OLIVEIRA, Bruno. Taxa Selic e a sua influência nos indicadores econômicos brasileiros nos últimos cinco anos. Fundação Universidade Federal de Rondônia 2024.

RIBEIRO, DÉBORA BIANCO. A influência da taxa de juros no mercado imobiliário e os desdobramentos dos programas habitacionais. *Revista Eletrônica de Debates em Economia*, v. 8, n. 1, 2020.

SOARES, G. (2000). Em busca da racionalidade perdida: alguns determinantes do voto no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15(43), 5-23. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092000000200001>

VARTANIAN, Pedro Raffy; CITRO, Sérgio Gozzi; SCARANO, Paulo Rogério. Determinantes das taxas de juros à vista e futura no Brasil em cenário de liquidez internacional: uma análise do período 2007-2019.

FARIAS, DIOGO HENRIQUE; DE OLIVEIRA, VINICIUS NAPOLE. Estudo sobre as taxas de juros com enfoque para a Taxa SELIC. Mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília, 2013.

PASSOS, Felipe Vieira; CARRASCO-GUTIERREZ, Carlos Enrique. Projeção da taxa de juros Selic na economia brasileira: uma análise comparativa entre modelos de previsão. *Revista de Economia Mackenzie*, v. 20, n. 2, p. 38-69, 2023.